



A rede de supermercados Alisuper estava em insolvência desde agosto de 2009 e deu origem a várias manifestações dos trabalhadores

FOTO JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Vida nova para a rede Alisuper

EXPRESSO 24 MAR

Negócio de €26 milhões recupera 60 lojas à beira da falência e 400 postos de trabalho

rede de supermercados Alisuper foi esta semana comprada pelo Grupo Nogueira. O acordo, que permite salvar as 60 lojas da cooperativa Alicoop — em insolvência desde 2009 — ficou fechado no dia 23 de fevereiro, mas aguardava as garantias bancárias que permitissem financiar e oficializar a operação. A luz verde surgiu esta quinta-feira, com a viabilização de uma linha de crédito da CGD no valor de €3,25 milhões. Antes, já o Montepio havia cedido outro crédito de €3 milhões para a concretização do negócio. O secretário de Estado adjunto da Economia, António Almeida Henriques, que acompanhou as negociações, disse ao Expresso que este desfecho “é quase uma ressurreição da empresa sem que o Estado tenha de pagar sequer um cêntimo. Desde que chegámos ao Governo e começámos a acompanhar este caso, apoiando o empresário José Nogueira no contacto com a banca e com a massa falida”. Mas o envolvimento do Estado passou também por asse-

gurar a existência de garantias de cerca de €1 milhão através do Sistema de Garantia Mútua. O negócio envolve valores na ordem dos €26 milhões, aproximadamente o valor das dívidas ao Estado, Segurança Social, credores, fornecedores e trabalhadores. Além disso, contemplava outras componentes que foram consideradas importantes pelo Governo para concretizar a operação. António Almeida Henriques destaca o facto de esta operação permitir recuperar muitos postos de trabalho perdidos, em especial no Algarve, “uma das zonas com mais desemprego no país”. Está previsto que o Grupo Nogueira crie 400 postos de trabalho e assumirá a dívida de €1,3 milhões que 245 trabalhadores do Alisuper tinham contraído no BPN para tentar salvar a empresa anterior. À frente do novo grupo proprietário da cadeia Alisuper está o empresário José Nogueira, responsável pela recuperação de outras empresas (ver caixa). Em junho passado, apresentou

um novo plano de insolvência para a marca de supermercados e dispôs-se a pagar a maior parte do investimento com capitais próprios: “O interesse vem de longe. Tenho duas empresas, uma de frutas e hortícolas, outra de transformação e comércio de carnes, pelo que acaba por ser uma mais-valia a aquisição de uma rede de distri-

buição. É uma forma de conseguirmos dominar a parte mais difícil do sector da alimentação, que é pôr cá fora os nossos produtos”, explica. José Nogueira não esconde, contudo, que terá de ser cauteloso na definição da nova estratégia para a rede Alisuper, até porque algumas “surpresas” ainda podem surgir: “Ainda

agora detetei uma dívida de 1€ milhão à EDP e outra de €2,5 milhões a senhorios”, admite. Por isso, as perspetivas, neste futuro mais próximo, passam por reabrir seis dezenas de lojas — as duas primeiras vão inaugurar já no final deste mês, na Quinta do Lago e em Vale do Lobo. “Vamos com calma. Por enquanto, não tenho intenções de expandir a rede. Prefiro esperar para ver como evolui a conjuntura económica e política”, afirma o empresário que prevê recuperar entre 350 a 400 postos de trabalho: “Estamos a dar prioridade a antigos colaboradores da cadeia. Aliás, as lojas que reabrem no final deste mês só têm pessoal já antigo”, garante. Para cortar definitivamente com o passado, a rede Alisuper vai ganhar também uma nova imagem: o nome mantém-se, mas “o design e o logótipo vão ser completamente diferentes, mais modernos”.

ADRIANO NOBRE e JOANA MADEIRA PEREIRA
abnobre@expresso.imprensa.pt

Grupo Nogueira vem do Douro

A recuperação de empresas está no sangue de José Nogueira. Há 10 anos, o empresário de Armamar (Viseu) comprou a Fumados Douro ao cunhado, em processo de insolvência e em risco de perder os 34 trabalhadores. Hoje, a empresa de transformação e comercialização de carnes emprega 115 pessoas e, em 2011, faturou €16,5 milhões, mais 11% que em 2010. Um investimento de €7 milhões acaba de remodelar o matadouro que permitirá dar o ambicionado salto para a internacionalização. A seu cargo, o empresário tem ainda a Nogueira & Barroco, empresa de frutas e hortícolas, que fundou em 1988 e que gera receitas anuais de €8,4 milhões. Mais recentemente, estreou-se no negócio do agroturismo (comprou e reabilitou a Quinta da Barroca, em Armamar, num investimento de €2,5 milhões) e espera lançar um novo projeto: a construção de um circuito de kartcross, no mesmo concelho.

resultados do grupo, para forma a preservar os ativos no caso de se avançar para a sua liquidação.

Julho de 2010
O Tribunal Judicial de Silves, depois de apurar a votação dos credores (banca, fornecedores e trabalhadores), aprova o plano de viabilidade da cadeia Alisuper.

Agosto de 2010
Para aproveitar os meses de verão, a Alicoop funda uma empresa provisória, no site ‘Empresa na Hora’. A Terra Exclusiva, um dos nomes disponíveis para registo, reabriu o supermercado na Quinta do Lago, em Albufeira. Objetivo: abrir as portas das oito dezenas de lojas do grupo no espaço de um ano.

Março de 2011
As expectativas não se cumprem. Reabriram apenas 15 lojas até ao final de março de 2011, todas encerradas até dezembro desse ano.

Junho de 2011
O grupo Nogueira SGPS mostra interesse na aquisição da cadeia e apresenta novo plano de insolvência, que será aprovado meses depois, em novembro.

Fevereiro de 2012
Acordada a aquisição dos supermercados Alisuper pelo grupo do empresário José Nogueira, num negócio que ronda os €26 milhões (o valor das dívidas entretanto apuradas) depois de terem sido garantidos empréstimos do Montepio e da CGD.